



PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

EDITAL PIBID – 2020

Execução: outubro/2020 – março/2021

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - IFSC-SJ	País: Brasil
CNPJ - 11402887000322	
Código E-Mec - 3162	
Situação Jurídica - Federal	
Região: Sul	UF: SC

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail
VIVIANE GRIMM	viviane.grimm@ifsc.edu.br

PROJETO INSTITUCIONAL

(Atualizado após liberação de cotas de bolsa)

1. Descrição concisa do projeto institucional (RESUMO)

A consolidação de políticas de formação de professores e de valorização do magistério continua sendo uma questão urgente na sociedade brasileira. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2009, tem apresentado excelentes resultados ao longo de quase uma década de existência, promovendo uma articulação contínua entre a educação superior e a educação básica, a redução das taxas de evasão dos cursos de licenciatura, a melhoria da qualidade da formação dos professores e do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da rede pública de educação básica envolvidas com o programa. O IFSC participou ininterruptamente do PIBID desde sua criação e neste novo edital o projeto institucional é composto por 3 subprojetos e 3 núcleos de iniciação à docência, distribuídos da seguinte forma: Subprojeto Química, com 1 núcleo dividido entre os campi Criciúma e São José; Subprojeto Física, também com 1 núcleo dividido entre os campi Araranguá e Jaraguá do Sul; e, o Subprojeto Pedagogia Bilíngue, com um 1 núcleo no campus Palhoça Bilíngue. Todos os subprojetos do PIBID IFSC estão entre os cursos considerados prioritários, por se concentrarem nas áreas de Ciências da Natureza e Alfabetização. Por meio do PIBID IFSC busca-se, de modo geral, propiciar a aproximação dos licenciandos com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, visando estimular, desde o início de sua formação, as capacidades de observação e de reflexão da prática profissional docente, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas, interdisciplinares e coletivas, que busquem

contribuir com a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem das escolas participantes do projeto e com o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos. Os subprojetos têm suas estratégias organizadas a partir de três pressupostos: a valorização de prática docente reflexiva, coletiva e inovadora, o professor como sujeito de conhecimentos plurais e a pesquisa como um princípio educativo norteador da ação de formação docente. Partindo destes pressupostos, as atividades dos subprojetos se organizarão a partir de três ações estruturantes: a) (Re)conhecimento e diagnóstico da realidade das escolas; b) Discussão, aprofundamento teórico e organização de atividades a partir da realidade das escolas; c) Atuação e reflexão sobre as ações realizadas nas escolas. Por meio das ações do PIBID IFSC, esperamos continuar contribuindo para a melhoria da qualidade da formação de professores, bem como, promovendo uma aprendizagem significativa para os estudantes e professores das escolas participantes.

2. Objetivos

Por meio do PIBID IFSC busca-se, de modo geral, propiciar a aproximação dos licenciandos com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, visando estimular, desde o início de sua formação, as capacidades de observação, de reflexão da prática profissional docente, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas, interdisciplinares e coletivas, que busquem contribuir com a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem das escolas participantes do projeto e com a autonomia dos licenciandos.

Diante disso, o projeto institucional do PIBID IFSC define como suas metas e estratégias prioritárias:

- a) **promover a integração entre educação superior e educação básica na formação inicial dos professores**, *por meio do compartilhamento das ações formativas entre professores supervisores e coordenadores de área, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;*
- b) **possibilitar aos licenciandos a articulação entre teoria e prática pedagógica**, *a partir de sua inserção gradativa no cotidiano das escolas e ampliação de sua compreensão sobre o contexto educacional, por meio da participação em atividades de planejamento escolar, reuniões pedagógicas, estudo do projeto pedagógico, bem como, por meio da realização de observações sistematizadas das práticas pedagógicas em sala de aula, planejamento coletivo de intervenções pedagógicas e reflexão sobre a ação desenvolvida;*
- c) **proporcionar a participação dos licenciandos em experiências educativas inovadoras e planejadas coletivamente**, *por meio da experimentação de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares a partir de situações-problemas identificadas no processo de ensino e aprendizagem nas escolas participantes, envolvendo o uso de diferentes recursos didáticos e tecnologias educacionais;*
- d) **aprofundar o estudo de referenciais teórico-metodológicos, das diretrizes curriculares educacionais da educação básica e do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos de cada subprojeto**, *por meio de estudos de casos didáticos- pedagógicos vivenciados nas escolas participantes do projeto;*
- e) **possibilitar o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos na resolução de problemas di-**

dáticos-pedagógicos, por meio da criação de espaços em que os licenciandos possam refletir criticamente e de modo sistematizado, de forma oral e escrita, sobre as diferentes dimensões que envolvem o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem, a partir das experiências vivenciadas no contexto escolar;

f) elevar a qualidade da formação inicial dos licenciandos e valorização do magistério, por meio de práticas que busquem ressaltar as diferentes dimensões do trabalho docente, a relação entre teoria e prática, a mediação didática dos conteúdos e a importância do protagonismo docente no contexto educacional e social;

g) contribuir para a permanência e êxito dos estudantes dos cursos de licenciatura, por meio das bolsas de iniciação à docência e da formação oportunizada pelas diferentes ações desenvolvidas nos subprojetos.

3. Ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES

O IFSC tem atuado na área de formação inicial e continuada de professores por meio de diversas ações, dentre elas a abertura de cursos de licenciaturas em Química e Física desde 2009 nos câmpus de São José - SC e Jaraguá do Sul - SC, a oferta de Licenciatura em Química no câmpus Criciúma a partir de 2015, Pedagogia Bilíngue em 2016 e de Licenciatura em Matemática a partir de 2020.

Outra ação de destaque na área de formação de professores no IFSC, foi a criação do Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) em 2013, que atua tanto na qualificação dos servidores do IFSC, como também desenvolve ações de formação continuada junto as redes públicas de ensino municipais e estadual, por meio de cursos de curta duração e de especialização à distância. Atualmente, o CERFEAD oferta curso de Complementação Pedagógica em Educação Profissional e Tecnológica em 9 polos e diversos cursos de especialização lato sensu, dentre eles, podemos destacar os cursos de Concepções Multidisciplinares de Leitura, Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, Educação Ambiental com ênfase em Formação de Professores, Educação Científica e Matemática, Educação de Surdos: Aspectos Políticos, Culturais e Pedagógicos, Educação e Diversidade. Além disso, ainda oferta o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

Além disso, o IFSC também desenvolve ações de formação continuada de professores da educação básica em parceria com as redes de ensino por meio de projetos de extensão e, ainda, a oferta de diversos cursos de especialização presencial para professores de diferentes áreas de conhecimento ofertadas em vários câmpus do IFSC e também como polo da UAB.

Para nortear a oferta de cursos de licenciatura, o IFSC aprovou a Resolução nº 65/2014, que estabeleceu as Diretrizes para oferta de Cursos de Licenciatura e criou o Fórum Permanente de Discussão das Licenciaturas do IFSC, órgão de caráter consultivo, composto por representantes do NDE dos cursos de licenciatura, coordenadores institucionais do PIBID e RP, da Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, de estudantes, da coordenadoria pedagógica e de membro externo da rede estadual de educação de Santa Catarina.

Os cursos de licenciatura em Química e Física participam do PIBID desde o início do programa em 2009. A experiência acumulada com a participação no programa tem contribuído em di-

versos aspectos, dentre eles na visibilidade dos cursos de licenciatura junto às redes de ensino e comunidade externa, na realização de ações de divulgação científica e motivação de estudantes do ensino médio a escolherem a carreira docente em áreas com baixa procura, como Química e Física. A interação entre bolsistas e não bolsistas ao longo do curso também é um fator importante na troca de experiência entre os estudantes e professores durante as aulas, em diferentes componentes curriculares, tanto nos de conhecimento pedagógico como de conhecimento da área específica de formação.

Nesta próxima edição do PIBID buscar-se-á ampliar as ações dos subprojetos do PIBID IFSC junto aos respectivos cursos e ações de iniciação à docência que são realizadas. Dentre as estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos, definiu-se com uma das ações prioritárias a promoção da integração e o intercâmbio de experiências de iniciação à docência realizadas nos cursos de licenciatura do IFSC e a avaliação contínua e coletiva do PIBID - IFSC, por meio da realização de encontros semestrais para socialização das atividades de iniciação à docência, realizado conjuntamente com as atividades desenvolvidas na PPCC, no estágios curriculares supervisionados, na residência pedagógica etc., bem como, continuidade na realização do II Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC, V Encontro PIBID IFSC e II Encontro RP IFSC em 2020.

4. Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional

Os três subprojetos vinculados ao Projeto Institucional do PIBID-IFSC, constituídos pelos cursos de Química, Física e Pedagogia Bilíngue, tem suas estratégias organizadas a partir de **três pressupostos: a) a valorização de prática docente reflexiva, coletiva e inovadora; b) o professor como sujeito de conhecimentos plurais; c) a pesquisa como um princípio educativo norteador da ação e da formação docente.** Isto significa considerar no processo de inserção dos bolsistas nas escolas-parceiras etapas de reflexão sobre o trabalho docente, suas especificidades e seus desafios, o diagnóstico da realidade e o planejamento de intervenções pedagógicas de forma participativa, contínua e processual entre bolsistas de iniciação à docência, coordenadores de área e professores supervisores, bem como, o entendimento da pesquisa como princípio norteador da prática docente e de seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Partindo destes pressupostos, os três subprojetos têm suas estratégias de inserção dos bolsistas nas escolas que participarão do projeto organizadas a partir das seguintes **ações estruturantes:**

I. (Re)conhecimento e diagnóstico da realidade das escolas: consiste na compreensão do contexto em que os bolsistas atuarão, envolvendo o levantamento de dados socioeconômicos e escolares dos alunos, a análise do Projeto Pedagógico e da organização didática-pedagógica da escola, a aferição da estrutura física e administrativa, a partir de visitas aos diferentes espaços e conversas com professores, direção e outros funcionários, dentre outros aspectos. A partir da elaboração de um relatório diagnóstico, possibilita-se aos licenciandos-bolsistas o exercício da pesquisa e da reflexão teórico-crítica sobre o funcionamento, as potencialidades, as necessidades e as contradições presentes no cotidiano das escolas, do trabalho docente e da cultura escolar.

II. Discussão, aprofundamento teórico e organização de atividades a partir da realidade das escolas: a partir do diagnóstico da realidade das escolas, serão promovidas ações de reflexão e de planejamento coletivo, dentre elas: a socialização do relatório diagnóstico e discussão das principais demandas de cada escola em grupos de debate formados pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área; a elaboração de um cronograma de atividades de intervenção ligadas aos temas/assuntos de

interesse da escola; leitura e discussão de referenciais teóricos que possibilitem a sistematização de práticas pedagógicas inovadoras, por meio da realização de seminários, palestras e/ou minicursos. A partir disso, visa contemplar o desenvolvimento de ações que valorizam o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara, a elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, bem como, o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação entre os pares.

III. Atuação e reflexão sobre as ações realizadas nas escolas: a atuação dos bolsistas nas escolas busca atender diferentes dimensões da iniciação à docência, partindo de níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando em formação, tais como: a leitura e a discussão de referenciais teóricos aplicado a casos didático-pedagógicos específicos; a análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados aos subprojetos e das respectivas diretrizes curriculares como a BNCC e propostas curriculares da rede estadual e municípios envolvidos; o planejamento, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas; a abordagem de temáticas relevantes à realidade de cada escola; o suporte ao trabalho dos docentes supervisores; o atendimento às necessidades dos alunos por meio de projetos específicos; e, a divulgação de temas científicos nas áreas dos subprojetos. As atividades específicas dos dois subprojetos do PIBID-IFSC refletem com pormenores o desenho das ações do projeto institucional tomando como referência estas três ações estruturantes mais abrangentes.

5. Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática

Os cursos de licenciatura têm como um de seus principais desafios uma formação inicial que busque articular desde o início do curso a relação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica na educação básica. Alguns avanços nesse sentido foram possibilitados nas últimas décadas com a inserção de 400h de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC), por meio das Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP, nº 1 e nº 2 de 2002).

Todavia, ainda se tem muito a avançar. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019) continua destacando como um dos princípios da política de formação de professores da educação básica “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”, bem como destaca que a organização curricular dos cursos devem ser organizadas tendo como um de seus princípios norteadores a “integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado”.

Nesse sentido, assumimos como um dos principais objetivos do PIBID IFSC possibilitar aos licenciandos a articulação entre teoria e prática pedagógica, a partir de sua inserção gradativa no cotidiano das escolas e ampliação de sua compreensão sobre o contexto educacional, por meio da participação em atividades de planejamento escolar, reuniões pedagógicas, estudo do projeto pedagógico, bem como, da realização de observações sistematizadas das práticas pedagógicas em sala de

aula, planejamento coletivo de intervenções pedagógicas e reflexão sobre a ação desenvolvida, partindo da discussão de referenciais teóricos contemporâneos novos ou aprendidos no curso de licenciatura para o estudo de casos didático-pedagógicos específicos vivenciados nas escolas.

Também assumimos como uma diretriz orientadora dos subprojetos a pesquisa como princípio educativo norteador da ação e da formação docente, entendida como uma prática capaz de possibilitar uma melhor articulação dos conhecimentos teórico-científicos pertinentes a compreensão de sua prática e da realidade escolar. Partindo deste pressuposto, em cada subprojeto do PIBID IFSC, serão desenvolvidas atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática pedagógica de maneira formal e estruturada, por meio da realização de grupos de estudo, produção de materiais didáticos, registro reflexivo das vivências em portfólios, diários de bordo e elaboração de artigos científicos, ensaios e comunicações para apresentação em eventos sobre as atividades realizadas no projeto, na busca por ultrapassar um modelo de ensino memorístico e baseado em práticas de transmissão de conhecimentos prontos e acabados.

6. Contribuições para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura

Propiciar experiências que possibilitem ao licenciando relacionar as teorias e as práticas pedagógicas é um desafio histórico nos cursos de formação inicial de professores no Brasil. Desde o início dos anos 2000, os cursos de formação de professores para educação básica, em nível superior, tiveram que adequar seus projetos de curso para inserir a Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC) e as Atividades Acadêmico Científicas Culturais (AACCs).

A PPCC é entendida como o conjunto de experiências formativas que proporcionam a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência do futuro professor, que coloquem em uso no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas unidades curriculares que compõem o currículo do curso.

De acordo com normas internas para oferta de cursos de licenciatura do IFSC, entende-se que a PPCC visa propiciar ao licenciando, desde o início do curso, a vivência de situações que possibilitem a compreensão do ato educativo em suas múltiplas dimensões, por meio do processo permanente de ação/reflexão/ação, bem como, a consolidação de competências, habilidades e atitudes consideradas necessárias ao exercício da docência. Assim, os projetos de cursos de licenciatura do IFSC destinam parte da carga-horária das unidades curriculares para atividades de PPCC, que são regulamentadas em documentos específicos.

Por sua vez, as AACCs são atividades extracurriculares que envolvem experiências na área de ensino, pesquisa, extensão e cultura, desenvolvidas em qualquer fase do curso com o objetivo de ampliar as possibilidades de crescimento intelectual e contribuir para a autonomia do(a) acadêmico(a) na construção de seu percurso formativo, respeitando o perfil profissional pretendido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Além da PPCC e da AACC, os estágios supervisionados obrigatórios nos cursos de licenciatura, constituem um espaço por excelência para relacionar a teoria e a prática pedagógica nos cursos de formação de professores.

Tanto a PPCC como a AACC e o estágio supervisionado estão contemplados nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciaturas ofertados pelo IFSC e são regulamentados em documentos

específicos nos respectivos câmpus que ofertam os cursos. Além da obrigatoriedade, compreende-se que a promoção de atividades que envolvam situações relacionadas ao exercício da docência na educação básica e ao processo de ensino e aprendizagem desde o início do curso, nas quais os acadêmicos façam uso prático dos conhecimentos aprendidos no seu percurso formativo, é uma dimensão essencial para formação inicial de professores na contemporaneidade, sobretudo, para contribuir na melhoria da qualidade da educação básica.

As ações do PIBID buscam somar esforços com estas demais frentes de trabalho (PPCC, AACC e Estágios), incluindo também a Residência Pedagógica, visando garantir aos licenciandos espaços profícuos de iniciação à docência e que possibilitem a articulação entre a teoria e a prática pedagógica, fundada no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em novembro de 2019 a Pró-Reitoria de Ensino, conjuntamente com os coordenadores institucionais do PIBID e RP, realizaram o I Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC / IV Encontro PIBID IFSC / I Encontro RP IFSC, com o objetivo de oportunizar um momento de reflexão e de socialização das práticas de iniciação à docência realizadas nos cursos de licenciatura do IFSC no âmbito do projetos institucionais do PIBID e Residência Pedagógica, bem como atividades desenvolvidas pelos professores e estudantes dos cursos de licenciatura relacionadas a Prática Pedagógica como Componente Curricular e aos Estágios Curriculares Obrigatórios. O evento contou com aproximadamente 100 participantes e foram apresentados 36 trabalhos na Mostra de Experimentos e Atividades Pedagógicas, promovendo um momento de troca de experiências e divulgação das práticas de ensino desenvolvidas nos cursos de licenciatura do IFSC.

A experiência adquirida pelos bolsistas de iniciação à docência e os projetos desenvolvidos sob orientação dos coordenadores de área em parceria com os supervisores, têm potencializado o debate interno, nos cursos, sobre a importância da relação entre os conhecimentos científicos e didáticos na formação de professores, bem como o reconhecimento de que esses conhecimentos precisam ser experienciados nas práticas de ensino desde o início do curso, tanto os conteúdos pedagógicos quanto os específicos da área de conhecimento do curso.

7. Referenciais para seleção de participantes

Os processos seletivos de discentes e professores supervisores serão abertos e regulamentados por meio de edital próprio, gerido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenador Institucional e Coordenadores de Área, afim de possibilitar a ampla concorrência. O edital para seleção de supervisores será divulgado nas escolas-parceiras pré-selecionadas conforme lista de escolas habilitadas na Plataforma Capes de Educação Básica. O edital para os discentes será divulgado nos cursos de Licenciatura participantes do PIBID-IFSC.

Ambos os processos dar-se-á por meio de análise documental e entrevista, realizada pelos coordenadores de área. A análise documental terá caráter eliminatório e busca garantir o cumprimento dos requisitos para bolsista PIBID descritos na Portaria Capes nº 259/2019. A entrevista, por sua vez, terá caráter classificatório e avaliará por meio do currículo e carta de intenções as motivações, a experiência, a disponibilidade de tempo, dentre outros aspectos.

A seleção dos coordenadores de área do PIBID IFSC ocorrerá por meio da indicação dos respectivos colegiados de curso, após consulta aos professores que cumpram os pré-requisitos des-

critos na Portaria Capes nº 259/2019. As indicações serão submetidas e aprovadas pelo CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC.

A coordenação institucional do PIBID IFSC será indicada pelo Pró-Reitor de Ensino e também submetida a aprovação pelo CEPE e CONSUP - Conselho Superior do IFSC.

8. Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo

Os Institutos Federais - IF tem como uma de suas principais características a capilarização da rede pelo Brasil e conseguinte interiorização da oferta de cursos em diversos níveis e modalidades de ensino, possibilitando o acesso da população de cidades do interior a cursos gratuitos e de qualidade fora das capitais. No que refere aos cursos de licenciatura, os IF têm obrigatoriedade de garantir a oferta de 20% de suas matrículas em cursos de formação inicial e continuada, contribuindo assim para diminuir a demanda de professores habilitados, por meio da oferta de cursos de licenciatura gratuitos, principalmente em regiões pouco assistidas pelas universidades federais.

O PIBID IFSC pretende desenvolver ações nos municípios que sediam os câmpus que ofertam licenciaturas (Araranguá, Criciúma, São José, Jaraguá do Sul e Palhoça) e realizar um esforço para levar as ações do projeto para municípios próximos, ampliando assim o contato das escolas situadas em regiões mais periféricas com atividades diversificadas nas áreas de ciências da natureza e alfabetização.

Pretende-se realizar a seleção das escolas-campo em parceria com as redes estadual e municipais, considerando o potencial para o desenvolvimento das atividades e os resultados em avaliações nacionais e indicadores, na tentativa de contribuir com a aprendizagem dos estudantes de escolas que apresentam maiores dificuldades.

Além disso, os subprojetos do PIBID IFSC buscam contribuir diretamente nas escolas, prevendo atividades de revitalização de espaços de ensino (laboratórios, bibliotecas, salas temáticas etc.), organização de eventos (feiras científicas, mostras de trabalhos etc.), produção de materiais didáticos, incentivo a participação de olimpíadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa extracurricular, grupos de estudo, monitoria etc.

Este conjunto de atividades, de algum modo interfere no cotidiano das escolas, podendo a tornar mais atrativa e despertar o interesse dos estudantes pela área científica e pela leitura, contribuindo com a melhoria da qualidade do ensino das escolas participantes.

As ações do PIBID IFSC também podem contribuir diretamente com reflexões e estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Alfabetização no contexto das escolas participantes do projeto, ao propor práticas de ensino contextualizadas, interdisciplinares e inovadoras. O subprojeto de Pedagogia Bilíngue, com foco na alfabetização, em especial, pode contribuir para lançar luz sobre a alfabetização de crianças ouvintes e surda, partindo de uma perspectiva de educação inclusiva, de modo a contribuir com a democratização do acesso a Libras.

9. Estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município

O IFSC, historicamente, tem desenvolvido ações de cooperação junto às secretarias de educação municipais e estadual em Santa Catarina, tanto para realização de estágios curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura, como na oferta de cursos de formação continuada para professores

ou desenvolvimento de projetos de extensão junto a comunidade escolar no estado de Santa Catarina. Além disso, é integrante do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente de Santa Catarina e conta com a participação de um representante da rede estadual de educação de Santa Catarina no Fórum Permanente de Discussão das Licenciaturas do IFSC.

Desde a primeira edição do PIBID em 2009, o IFSC participa e já estabeleceu diversas parcerias junto às redes de ensino municipais e estadual em que desenvolveu o projeto ao longo destes anos, destacadamente nos municípios de Araranguá, Jaraguá do Sul, São José e Criciúma. Nesta próxima edição do programa, pretende-se continuar desenvolvendo os subprojetos de Química e Física em escolas da rede estadual de educação de Santa Catarina e iniciar uma nova frente de trabalho com a primeira edição do subprojeto de Pedagogia Bilíngue na rede municipal de educação da cidade de Palhoça.

Busca-se nesta nova edição do projeto ampliar ações de formação continuada dos professores das escolas-parceiras do PIBID-IFSC e licenciandos nas áreas de atuação dos núcleos de iniciação à docência, bem como, expandir para participação de outros professores das redes de ensino, por meio da elaboração de cursos de curta duração e organização de grupos de estudo.

10. Estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos: (até 5000 caracteres)

Os subprojetos do PIBID IFSC serão acompanhados levando em consideração as seguintes estratégias e respectivas ações:

1. Manter um diálogo permanente entre coordenação institucional e coordenadores dos núcleos de iniciação à docência nos diferentes cursos, na busca por melhorias no processo de implantação do PIBID- IFSC e acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas:

- 1.1 Reuniões online, semanalmente ou quando necessário, de forma coletiva entre os coordenadores de área institucional para acompanhamento das atividades, gestão financeira etc;
- 1.2 Visita do Coordenador Institucional nos câmpus/cursos e algumas escolas-parceiras para conhecer e acompanhar as atividades nos núcleos de iniciação à docência;
- 1.3 Elaboração de relatórios semestrais pelos coordenadores de área com as atividades desenvolvidas e resultados alcançados;
- 1.4 Criação coletiva de indicadores, com metas e ações que serão realizadas para monitorar o desenvolvimento do projeto;
- 1.5 Organização de materiais de apoio e padronização de formulários para o projeto;
- 1.6 Criação de lista de e-mails dos bolsistas e grupos em aplicativos online de conversa para facilitar a comunicação entre os diferentes envolvidos no programa.

2. Promover a integração, o intercâmbio de experiências de iniciação à docência realizadas nos cursos de licenciatura, bem como a avaliação continuada do PIBID - IFSC:

- 2.1 Realizar encontros semestrais para socialização das atividades de iniciação à docência conjuntamente com outras ações de iniciação como PCC, estágio curricular supervisionado, residência pedagógica etc.;
- 2.2 realizar Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC, Encontro PIBID IFSC e Encontro RP IFSC em 2020.

3. Socialização e divulgação das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID - IFSC para a comunidade externa e que possibilitam aos bolsistas relacionar teoria e prática pedagógica e aperfeiçoar as competências relacionadas a habilidade de leitura e escrita:

3.1 Criação de um blog/site para divulgação e socialização das atividades desenvolvidas em cada subprojeto e núcleo de iniciação à docência.

3.2 Elaboração de artigos científicos nos núcleos de iniciação a docência como forma de registro, avaliação e divulgação das atividades desenvolvidas, bem como, possibilidade de divulgação das experiências realizadas em periódicos qualificados e/ou eventos da área de educação e ensino.

3.3 Sistematização de materiais de apoio ao ensino (elaboração de sequências didáticas, oficinas, experimentos, aplicativos, jogos educativos etc.) e divulgação em meio digital (site, blog, e-book etc.).

SUBPROJETO FÍSICA

Dados dos(as) Coordenadores(as) de Área

Nome Completo	Curso/Campus
Israel Müller dos Santos	Licenciatura em Física - Campus Araranguá
Luiz Fernando Macedo Morescki Junior	Licenciatura em Física - Campus Jaraguá do Sul

1. Objetivos específicos do subprojeto

- Fazer um levantamento prévio da realidade em que as escolas estão inseridas na comunidade, para um melhor planejamento das atividades que visem estabelecer uma realização do plano de ensino de Física.
- Buscar propor atividades que destaquem o caráter interdisciplinar das ciências e outras disciplinas, através de elaboração de material instrucional, material experimental, mostras científicas e culturais.
- Incentivar a participação das escolas em olimpíadas temáticas como a Olimpíada Brasileira de Física e a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), com a criação de grupos de estudo de tais disciplinas, promoção de debates sobre temas científicos e eventos de divulgação de Ciências.
- Participar de atividades que sirvam como maneira de avaliar e socializar as ações realizadas durante o programa.
- Oportunizar aos licenciandos desenvolver suas habilidades de expressão oral, de escrita, de argumentação, de síntese, de criação para realizar eventuais transposições didáticas acerca dos conceitos a serem abordados, alguns deles ainda não estudados nas disciplinas do seu currículo de formação, bem como competências relacionadas à autonomia, independência e criatividade.
- Exercitar com os licenciandos a prática reflexiva, de modo a contribuir para o contínuo pensamento e debate acerca de questões que permeiam sua formação, explícitas e implícitas nos currículos dos cursos.

2. Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

As empresas de Jaraguá do Sul têm a necessidade de estarem empregando e reavaliando o emprego de várias tecnologias. Assim, é importante que o aluno da escola pública tenha um contato inicial com conceitos e práticas que envolvam as disciplinas ligadas ao desenvolvimento tecnológico como as disciplinas da área das Ciências da Natureza. Desta forma, o PIBID proporcionará oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, esses estudantes podem buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público.

No extremo sul do Estado, a cidade de Araranguá também apresenta ambientes de inserção no mundo do trabalho aos jovens, que se beneficiariam de um fortalecimento da educação científica e tecnológica, contexto em que o ensino das Ciências da Natureza vem a contribuir. Destacam-se no setor industrial, as indústrias têxtil, moveleira e metalúrgica, e do setor de agricultura, sendo a região referência nacional na área da apicultura, mas com forte atividade também no cultivo de arroz e de fumo. Além disso, o setor de serviços tem presença marcante, com ênfase na área do turismo.

Jaraguá do Sul localiza-se no norte de Santa Catarina, na região do Vale do rio Itapocú, a população em 2019 foi estimada em 177.697, segundo o IBGE, tem um parque industrial bem representativo e sede de algumas das maiores empresas do Brasil nos setores metal-mecânico e de confecções. Em 2010 apresentou, segundo o IBGE, um IDH de 0,803. Com relação aos dados educacionais, segundo o IBGE, Jaraguá do Sul, em 2010, apresentava uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 98,3 %. O IDEB para os anos finais do ensino fundamental da rede pública de 5,6. Em 2018 apresentou um número de matrículas no ensino fundamental de 19.771 e no ensino médio de 6.183 matrículas. Possui 51 estabelecimentos de ensino fundamental e 22 de ensino médio, com um total de 863 docentes atuando no ensino fundamental e de 407 docentes no ensino médio.

Araranguá apresenta-se como principal polo de comércio e serviços do Extremo Sul Catarinense, e recentemente, despontou como um polo de educação, com a presença de duas instituições federais de ensino. Com uma população estimada pelo IBGE, em 2019, de 68.228 pessoas, apresenta um IDH de 0,760 (2010). Apresentava, em 2010, uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 98,4 %. O IDEB para os anos finais do ensino fundamental da rede pública é de 5,0. Em 2018 apresentou um número de matrículas no ensino fundamental de 8.599 e no ensino médio de 2.602 matrículas. Possui 38 estabelecimentos de ensino fundamental e 9 de ensino médio, com um total de 533 docentes atuando no ensino fundamental e de 232 docentes no ensino médio.

3. Contribuição do subprojeto para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

As atividades propostas pelo subprojeto visam abordar os conceitos físicos de maneira a evidenciar um caráter interdisciplinar, de acordo com a nova BNCC. O licenciando deverá propor estratégias que promovam a investigação de situações problema pelos estudantes. Assim, poderá observar como está acontecendo o progresso dos estudantes.

Os licenciandos deverão opinar sobre quais e como as atividades podem ser desenvolvidas, uma vez que conhecerão a realidade e o contexto em que a escola está inserida e o seu grau de importância para a comunidade local. Será oportunizado para que coloquem em prática as teorias estu-

dadas no decorrer de seu curso fazendo com que participem com ideias no estabelecimento de atividades que favoreçam o protagonismo dos estudantes propondo que estes enfrentem situações em que haja a demanda de conhecimentos conceituais.

Desta forma, o licenciando terá a possibilidade de criar e participar em experiências metodológicas tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo ensino aprendizagem.

4. Estratégias para valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

As atividades do subprojeto serão desenvolvidas em caráter coletivo, planejadas e articuladas entre escola, licenciando, supervisor e coordenador de área. O planejamento das ações será realizado a partir da realidade detectada na escola, visando a partilha de experiência entre a comunidade escolar e o licenciando. A equipe irá planejar as ações através da constituição de grupos de estudo, reuniões de planejamento e socialização com todos. Nas atividades que serão realizadas nas escolas, os licenciandos deverão atuar em equipe. Os bolsistas sempre serão acompanhados pelo supervisor, vivenciando todos os aspectos do ambiente escolar. O coordenador de área orientará os bolsistas e acompanhará o andamento das atividades.

5. Estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

A BNCC compreende a aprendizagem em termos de áreas de conhecimento. A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias define competências e habilidades baseadas em um olhar articulado entre as disciplinas de Física, Química e Biologia. A Física é a ciência que estuda os fenômenos naturais e a natureza. Os conhecimentos desenvolvidos ao longo dos séculos de estudos e pesquisas possibilitam à sociedade compreender a natureza e evoluir. Com a criação de mecanismos, sistemas e dispositivos materiais artificiais, a tecnologia evolui cada vez mais. A física, assim como outras ciências, inserida no processo de evolução tecnológica, utiliza dos seus princípios, estudos e pesquisas para criar os mecanismos necessários para a evolução. Os assuntos sobre a produção de energia, sua conservação e racionalização, inerentes à âmbito da Física, serão articulados com a Química e a Biologia objetivando a compreensão contextualizada da área científica.

O ramo da Astronomia é muito rico em potencialidades interdisciplinares. Por aguçar facilmente a curiosidade, a Astronomia pode explorar as temáticas de Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo abordando conceitos pertinentes não só à Física, mas também à Química, como por exemplo a produção de energia nas estrelas. Com relação à Biologia, é possível citar a produção energética em plantas (fotossíntese). Tomando-se como base a Astronomia, ainda é possível considerar temas como lançamento de satélites, energia solar, a tecnologia dos telescópios espaciais, sondas enviadas ao espaço, a incidência de energia solar sobre o planeta Terra e as implicações no clima, o que abre espaço para as discussões sobre o aquecimento global, em que aparecem, novamente, as áreas de Biologia e Química.

6. Estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

De acordo com os objetivos do PIBID, entendemos que as estratégias de inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas: 1) não podem se restringir à mera “introdução” destes discentes nos espaços escolares; 2) devem se dar de forma participativa, contínua e processual; 3) não podem se configurar como simples aplicação de atividades previamente estabelecidas, desvinculadas tanto da realidade concreta das escolas quanto das reflexões dos licenciandos acerca de seu próprio processo formativo; e, sobretudo, 4) requerem a assunção da pesquisa como um princípio norteador de seu desenvolvimento e, por conseguinte, da própria formação docente.

Partindo destes pressupostos, organizamos as estratégias de inserção dos bolsistas nas escolas-campo em três grandes categorias:

1. (Re)conhecimento e diagnóstico da realidade das escolas:

- Como o nome sugere, esta categoria de ações visa à investigação e ao estudo do contexto em que os bolsistas atuarão, envolvendo: o levantamento de dados socioeconômicos e escolares dos alunos, a partir dos registros de matrículas, censo escolar, IDEB e/ou outras documentações existentes; análise e/ou participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico; aferição da estrutura física e administrativa, a partir de visitas aos diferentes espaços da escola (como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias) e conversas com professores, direção e outros funcionários; participação em reuniões pedagógicas; sistematização e análise de outras informações relevantes (por exemplo, calendário e regimento escolar, projetos existentes na escola); e elaboração de um relatório diagnóstico, relativo aos aspectos apurados;
- A partir da investigação (identificação e análise) de aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, jurídicos e socioculturais que constituem a realidade de cada escola-campo, possibilita-se aos licenciandos-bolsistas o exercício da pesquisa e da reflexão teórico-crítica acerca do funcionamento, das potencialidades, das necessidades e das contradições presentes no cotidiano de escolas da rede pública, na cultura escolar do magistério e na cultura de cada escola. Além disso, busca-se igualmente atender o estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias.

2. Discussão e organização de atividades a partir da realidade das escolas:

Tomar como partida as potencialidades e as necessidades de cada escola é indispensável para efetiva integração entre educação básica e superior, bem como para articulação entre teoria e prática. Em vista disso, a partir do diagnóstico da realidade das escolas, serão promovidas ações de reflexão e de planejamento coletivo, dentre elas: a socialização do relatório diagnóstico e discussão das principais demandas de cada escola em grupos de debate formados pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área; e a elaboração de um cronograma de atividades de intervenção ligadas aos temas/assuntos de interesse da escola. Também integram esta categoria ações relativas à leitura e à discussão de referenciais teóricos sobre a dimensão social do Ensino de Física, por meio da realização de seminários, palestras e/ou minicursos.

A partir disso, o projeto visa contemplar, sobretudo: a) o desenvolvimento de ações que valorizam o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; b) a elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos

membros do programa, e destes com a comunidade; e c) o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares.

3. Atuação a partir e na realidade das escolas:

Tratam-se de ações dirigidas à intervenção pedagógica propriamente dita dos licenciandos no contexto das escolas, as quais dividimos da seguinte forma: Abordagem de temáticas relevantes e pertinentes à realidade de cada escola; Suporte/auxílio ao trabalho dos docentes de Física das escolas; Atendimento aos alunos da escola; Divulgação da Física nas escolas; Divulgação, socialização e avaliação das atividades desenvolvidas nas escolas.

O projeto busca atender outras dimensões da iniciação à docência, como por exemplo: o planejamento e a execução de atividades nos espaços formativos, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando; a leitura e a discussão de referenciais teóricos contemporâneos para o estudo de casos didático-pedagógicos; e a experiência dos professores; a análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados aos subprojetos e das diretrizes e currículos educacionais; e o desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos.

7. Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

O Coordenador de Área fará reuniões semanais, com lista de presença, com os licenciandos para acompanhar os projetos e propor possibilidades. Um portfólio será criado para cada licenciando para que tanto o Coordenador de Área quanto o Supervisor acompanhem. O portfólio será alimentado pelo próprio licenciando com as atividades que for executando no projeto. Uma ficha de presença fará parte do controle das atividades dos licenciandos que se dará uma parte nos Câmpus do IFSC e uma parte nas escolas.

Os supervisores acompanharão as atividades dos licenciandos, fazendo reuniões periódicas para participar com opiniões e esclarecimento de dúvidas. Com relação ao acompanhamento dos supervisores, serão realizadas reuniões periódicas ao menos duas vezes ao mês que podem ser presenciais ou por videoconferência. Havendo a necessidade, serão feitas mais reuniões. Os licenciando poderão participar das reuniões eventualmente, quando houver a conveniência.

8. Resultados esperados para o subprojeto

Para a formação do Licenciando:

- Reduzir a evasão nos cursos de licenciatura incentivando o licenciando a “abraçar” a carreira docente;
- Aprimorar a formação acadêmica dos licenciandos, principalmente no que diz respeito às questões de cunho pedagógico;
- Familiarizar os licenciandos com técnicas para instrumentação no ensino de Física, inclusive àquelas que envolvem materiais alternativos;
- Preparar os alunos para a elaboração e adoção de novas estratégias de ensino;
- Proporcionar ao futuro professor condições para que o mesmo seja “sujeito de sua própria formação”;



- Integrar os percursos formativos dos estudantes no seu curso, aproximando as disciplinas, os conteúdos e atividades previstas nos diferentes componentes curriculares;
- Melhorar o desempenho no estágio supervisionado;
- Inserir o aluno em atividades de pesquisa sobre o ensino de Física, tendo como pressuposto a “pesquisa como perspectiva de formação”.
- Melhorar o desempenho dos licenciandos no uso da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala;

Para a melhoria da qualidade do ensino de Física nas escolas parceiras:

- Contribuir para a elevação do IDEB;
- Melhoria na prática pedagógica dos professores da escola;
- Agregação de conteúdos experimentais e metodológicos no desenvolvimento das atividades;
- Aumento no interesse dos alunos pelas ciências naturais e exatas;
- Melhoria no rendimento escolar dos alunos;
- Aplicação dos conhecimentos científicos na interpretação dos fenômenos naturais e acontecimentos do cotidiano;
- Aproximação entre os Institutos Federais e as escolas, reconhecendo-se como parceiros e centros formadores.

SUBPROJETO QUÍMICA

Dados dos(as) Coordenadores(as) de Área

Nome Completo	Curso/Campus
Naiane Machado Mariano Sartor	Licenciatura em Química - Campus Criciúma
Deise Juliane Mazera	Licenciatura em São José - Campus Criciúma

1. Objetivos específicos do subprojeto

- Integrar o licenciando na educação básica, a fim de auxiliá-lo na sua formação inicial como docente, bem como compartilhar experiências com supervisor e coordenador de área.
- Inserir o licenciando no cotidiano da escola, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática pedagógica através da observação, planejamento e reflexão de ações desenvolvidas.
- Planejar e desenvolver ações nos diferentes espaços da escola, a partir do diálogo entre os membros do programa e a comunidade escolar, bem como em outros espaços formativos, a fim de que ele vivencie todos as esferas da prática docente.
- Instigar os licenciandos à solucionar problemas vivenciados na sua jornada como bolsistas, a fim de contribuir com suas experiências educativas, bem como para contribuir com a qualidade da educação básica.
- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos, através do exercício de diversas habilidades necessárias ao futuro docente.
- Proporcionar aos licenciandos espaços de reflexão sobre as experiências vivenciadas no contexto escolar no qual ele foi inserido, através de socialização oral e escrita.
- Promover o estudo, a reflexão e a compreensão das diretrizes curriculares educacionais da educação básica.

2. Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

São José faz parte da região metropolitana de Florianópolis e está em ampla expansão urbana, com uma gradativa condição de elevação de importância, despertando aumento de investimentos, sobretudo de ordem privada, o que tem implicado diretamente em profundas transformações socioespaciais. O atual contexto envolvendo os campos político, econômico e social expressam uma realidade em que essas cidades crescem em detrimento das necessidades das populações mais carentes. Observa-se insuficiência de infraestruturas frente ao crescimento, especialmente às que se relacionam a saúde, segurança pública, estrutura viária e educação.

Em relação à aspectos educacionais, a maioria das matrículas de estudantes de ensino médio da rede pública pertencem a rede estadual e federal, indo de acordo com o que é observado em termos nacionais, em que a rede estadual participa com mais de 97% das matrículas (INEP, 2017).

Em 2017, as taxas de aprovação do ensino médio na rede pública de ensino de São José foram de 81% e 78%, respectivamente, valor que está abaixo daquele observado em quase todos os outros municípios que compõem a grande Florianópolis (INEP, 2017). Acreditamos que as ações desenvolvidas no subprojeto Pibid, irão elevar a qualidade da educação básica e contribuir com o índice de aprovação dos alunos da educação básica observados no município supracitado.

No ano de 2017, o IDEB para o ensino médio na rede pública de ensino do município de São José foi igual a 4. Esses valores estão muito próximos de 3,8, que foi a média obtida pelos municípios que pertencem a grande Florianópolis. Isso demonstra a importância da contribuição do Pibid na melhoria da qualidade da educação nessas escolas, ação alinhada com a Meta 7 do Plano Nacional de Educação, o qual preconiza o alcance da média para o IDEB de 5,2 no ensino médio.

O relatório do programa APOIA-2017 da Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, demonstra que o motivo predominante da infrequência e/ou evasão dos estudantes nas escolas é “o estudante não considera a escola atrativa e útil para a sua vida/ausência de projeto de vida”. O Pibid é um projeto que pode contribuir com a visão e o sentimento que o estudante possui pela escola, tornando a mesma mais atrativa, o que justifica sua inserção nas escolas desses municípios.

Criciúma pertence à Região Carbonífera. Essa região conta com pouco mais de 438 mil habitantes. A intensa exploração do carvão na região trouxe, durante anos, uma rentabilidade econômica muito forte. Em contrapartida, ela é considerada uma das regiões mais críticas em termos de poluição da água, do solo e do ar. Nos últimos anos, outros setores industriais, além da mineração, foram se desenvolvendo na região e houve também uma crescente preocupação com a questão ambiental.

Dentre os municípios que constituem a Região Carbonífera, Criciúma é o mais populoso com mais de 215 mil habitantes. Segundo dados do IBGE de 2010, o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de Criciúma é de 0,788.

Levando em consideração o contexto histórico, ambiental e socioeconômico da região, uma das contribuições do PIBID na área da Química permitirá uma aproximação da área da Química com o cotidiano da comunidade escolar e garantirá que o desenvolvimento de atividades resulte em um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Considerando o contexto educacional, o IDEB para o ensino médio na rede pública de ensino, em 2017, do município de Criciúma, foi de 3,7. Esses índices podem ser considerados baixos também,

quando comparados ao índice de 5,2 preconizado pelo Plano Nacional de Educação. A taxa de aprovação, no mesmo ano, foi de 80,7%. Em conjunto, esses dados revelam que existem lacunas no ensino oferecido nas instituições públicas desse município.

Nesse contexto, o desenvolvimento do projeto do PIBID será de fundamental importância para melhorar a qualidade do ensino nas escolas envolvidas. A atuação dos futuros docentes, no desenvolvimento e aplicação de materiais didáticos diferenciados, através de metodologias de ensino inovadoras, alinhada ao contexto escolar, contribuirá para despertar o interesse dos alunos pela área da Química, promoverá uma aprendizagem significativa e certamente aumentará os índices associados à qualidade do ensino médio das escolas.

3. Contribuição do subprojeto para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

Durante a participação no projeto, os bolsistas irão desenvolver diversas atividades, que contemplem o estudo, o planejamento, a intervenção, a reflexão e a socialização. Através dos grupos de estudo e planejamento, aprenderão a buscar e selecionar informações, articulando-as com as intervenções. Os licenciandos exercitarão a capacidade de sugerir, discutir e adequar as propostas ao contexto da escola e dos alunos.

A intervenção na escola garantirá o desenvolvimento de diversas habilidades necessárias ao futuro docente. Nesse momento, poderão atuar com autonomia, sempre acompanhados do supervisor. Os momentos de reflexão permitirão uma análise da efetividade das atividades realizadas e contribuirão para o (re)planejamento das demais atuações. A socialização das atividades ocorrerá nas reuniões do grupo e nos seminários institucionais.

Além disso, os bolsistas irão elaborar resumos e artigos a serem apresentados em eventos científicos. Isso contribuirá para o desenvolvimento da escrita científica e da oratória. Portanto, as atividades diversificadas possibilitarão o desenvolvimento da autonomia dos licenciandos. Inseridos no ambiente escolar, aprenderão a relacionar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, à medida em que se aproximam da sua atuação docente futura.

4. Estratégias para valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

As atividades do subprojeto serão desenvolvidas em caráter coletivo, planejadas e articuladas entre escola, licenciando, supervisor e coordenador de área. O planejamento das ações será realizado a partir da realidade detectada na escola, visando a partilha de experiência entre a comunidade escolar e o licenciando. A equipe irá planejar as ações através da constituição de grupos de estudo, reuniões de planejamento e socialização com todos. Nas atividades que serão realizadas nas escolas, os licenciandos deverão atuar em equipe. Os bolsistas sempre serão acompanhados pelo supervisor, vivenciando todos os aspectos do ambiente escolar. O coordenador de área orientará os bolsistas e acompanhará o andamento das atividades.

5. Estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

A BNCC da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias prevê o aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas no ensino fundamental, em uma perspectiva articulada entre biologia, química e física. As competências e habilidades propostas nesse documento favorecem um aprendizado da química que vai além dos conteúdos conceituais buscando também proporcionar a contextualização social, cultural, ambiental e histórica e ampliar os processos e práticas de investigação e às linguagens dessas ciências.

A BNCC da área em questão, orienta que no ensino médio sejam trabalhadas as temáticas matéria e energia, vida e evolução, terra e universo. Sendo a química a ciência que estuda a matéria e suas transformações, é evidente que os conhecimentos conceituais dessa ciência, associados a essas temáticas, são extremamente relevantes e constituem um dos pilares que permitem aos estudantes problematizar e analisar situações inerentes ao seu cotidiano, reconstituindo seus próprios saberes.

A temática matéria e energia, por exemplo, é abordada dentro da competência específica 1 que enfatiza a análise de fenômenos naturais e tecnológicos com base nas interações e relações entre matéria e energia. Dessa forma, a abordagem da química no ensino médio pode estimular estudos referentes a conhecimentos dessa área como: transformações químicas; leis ponderais; cálculo estequiométrico; ciclo da água; leis da termodinâmica; cinética e equilíbrio químicos; fusão e fissão nucleares; espectro eletromagnético; ciclos biogeoquímicos; camada de ozônio e efeito estufa; processos produtivos como o da obtenção do etanol, da cal virgem, da soda cáustica, do hipoclorito de sódio, do ferro-gusa, do alumínio, do cobre, entre outros.

Com relação às temáticas vida e evolução, terra e universo abordadas dentro da competência específica 2, a qual propõe analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da vida, da Terra e do Cosmos, pode-se elencar vários tópicos que fazem parte dos conhecimentos da área da química como: química orgânica, datação por carbono 14, biomoléculas como proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos, fotossíntese e modelos atômicos.

Dessa maneira, a compreensão e apropriação dos conhecimentos da área da química, abordadas nas competências e habilidades propostas pela BNCC, devem intensificar o diálogo dos estudantes com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos. Além disso, irão favorecer os estudantes a se expressar no modo próprio das ciências da natureza garantindo o uso pertinente da terminologia química de processos e conceitos como, por exemplo dissolução, oxidação e orgânico.

6. Estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

De acordo com os objetivos do PIBID, entendemos que as estratégias de inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas: 1) não podem se restringir à mera “introdução” destes discentes nos espaços escolares; 2) devem se dar de forma participativa, contínua e processual; 3) não podem se configurar como simples aplicação de atividades previamente estabelecidas, desvinculadas tanto da realidade concreta das escolas quanto das reflexões dos licenciandos acerca de seu próprio processo formativo; e, sobretudo, 4) requerem a assunção da pesquisa como um princípio norteador de seu desenvolvimento e, por conseguinte, da própria formação docente.

Partindo destes pressupostos, organizamos as estratégias de inserção dos bolsistas nas escolas-campo em três grandes categorias:

1. (Re)conhecimento e diagnóstico da realidade das escolas:

- Como o nome sugere, esta categoria de ações visa à investigação e ao estudo do contexto em que os bolsistas atuarão, envolvendo: o levantamento de dados socioeconômicos e escolares dos alunos, a partir dos registros de matrículas, censo escolar, IDEB e/ou outras documentações existentes; análise e/ou participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico; aferição da estrutura física e administrativa, a partir de visitas aos diferentes espaços da escola (como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias) e conversas com professores, direção e outros funcionários; participação em reuniões pedagógicas; sistematização e análise de outras informações relevantes (por exemplo, calendário e regimento escolar, projetos existentes na escola); e elaboração de um relatório diagnóstico, relativo aos aspectos apurados;
- A partir da investigação (identificação e análise) de aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, jurídicos e socioculturais que constituem a realidade de cada escola-campo, possibilita-se aos licenciandos-bolsistas o exercício da pesquisa e da reflexão teórico-crítica acerca do funcionamento, das potencialidades, das necessidades e das contradições presentes no cotidiano de escolas da rede pública, na cultura escolar do magistério e na cultura de cada escola. Além disso, busca-se igualmente atender o estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias.

2. Discussão e organização de atividades a partir da realidade das escolas:

Tomar como partida as potencialidades e as necessidades de cada escola é indispensável para efetiva integração entre educação básica e superior, bem como para articulação entre teoria e prática. Em vista disso, a partir do diagnóstico da realidade das escolas, serão promovidas ações de reflexão e de planejamento coletivo, dentre elas: a socialização do relatório diagnóstico e discussão das principais demandas de cada escola em grupos de debate formados pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área; e a elaboração de um cronograma de atividades de intervenção ligadas aos temas/assuntos de interesse da escola. Também integram esta categoria ações relativas à leitura e à discussão de referenciais teóricos sobre a dimensão social do Ensino de Física, por meio da realização de seminários, palestras e/ou minicursos.

A partir disso, o projeto visa contemplar, sobretudo: a) o desenvolvimento de ações que valorizam o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem; b) a elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade; e c) o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares.

3. Atuação a partir e na realidade das escolas:

Tratam-se de ações dirigidas à intervenção pedagógica propriamente dita dos licenciandos no contexto das escolas, as quais dividimos da seguinte forma: Abordagem de temáticas relevantes e pertinentes à realidade de cada escola; Suporte/auxílio ao trabalho dos docentes de Física das escolas; Atendimento aos alunos da escola; Divulgação da Física nas escolas; Divulgação, socialização e avaliação das atividades desenvolvidas nas escolas.

O projeto busca atender outras dimensões da iniciação à docência, como por exemplo: o planejamento e a execução de atividades nos espaços formativos (escolas-campo e IFSC), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando; a leitura e a discussão de referenciais teóricos contemporâneos para o estudo de casos didático-pedagógicos; e a experiência dos professores; a análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados aos subprojetos e das diretrizes e currículos educacionais; e o desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos.

7. Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

O acompanhamento dos professores supervisores e dos licenciandos será realizado pelos coordenadores de área por meio de reuniões periódicas e visitas regulares às escolas. Além disso, o desenvolvimento do projeto será acompanhado por meio da produção e apresentação de relatos periódicos das atividades desenvolvidas nas escolas (diário de campo e/ou relatórios, por exemplo), bem como pela socialização de resultados obtidos e pela prestação de contas, quando for o caso.

8. Resultados esperados para o subprojeto

Para a formação do Licenciando:

- Reduzir a evasão nos cursos de licenciatura incentivando o licenciando a “abraçar” a carreira docente;
- Aprimorar a formação acadêmica dos licenciandos, principalmente no que diz respeito às questões de cunho pedagógico;
- Familiarizar os licenciandos com técnicas para instrumentação no ensino de Física, inclusive àquelas que envolvem materiais alternativos;
- Preparar os alunos para a elaboração e adoção de novas estratégias de ensino;
- Proporcionar ao futuro professor condições para que o mesmo seja “sujeito de sua própria formação”;
- Integrar os percursos formativos dos estudantes no seu curso, aproximando as disciplinas, os conteúdos e atividades previstas nos diferentes componentes curriculares;
- Melhorar o desempenho no estágio supervisionado;
- Inserir o aluno em atividades de pesquisa sobre o ensino de Física, tendo como pressuposto a “pesquisa como perspectiva de formação”.
- Melhorar o desempenho dos licenciandos no uso da língua portuguesa, incluindo leitura, escrita e fala;

Para a melhoria da qualidade do ensino de Física nas escolas parceiras:

- Contribuir para a elevação do IDEB;
- Melhoria na prática pedagógica dos professores da escola;
- Agregação de conteúdos experimentais e metodológicos no desenvolvimento das atividades;
- Aumento no interesse dos alunos pelas ciências naturais e exatas;
- Melhoria no rendimento escolar dos alunos;



- Aplicação dos conhecimentos científicos na interpretação dos fenômenos naturais e acontecimentos do cotidiano;
- Aproximação entre os Institutos Federais e as escolas, reconhecendo-se como parceiros e centros formadores.

SUBPROJETO PEDAGOGIA BILÍNGUE

Dados dos(as) Coordenadores(as) de Área

Nome Completo	Curso/Campus
Ivani Cristina Voos	Licenciatura em Pedagogia Bilíngue - Campus Palhoça Bilíngue
Aline Miguel da Silva dos Santos	Licenciatura em Pedagogia Bilíngue - Campus Palhoça Bilíngue

1. Objetivos específicos do subprojeto

- Reconhecer as características dos estudantes em processo de alfabetização, a fim de contribuir com estratégias e atividades que possam potencializar a sua aprendizagem.
- Desenvolver atividades e estratégias que valorizem os processos de leitura e escrita como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, contribuindo na construção das identidades das crianças surdas e ouvintes.
- Proporcionar aos licenciandos do curso de Pedagogia Bilíngue contato com a realidade dos processos de alfabetização em escolas e salas de aula que contam com participação de crianças surdas e ouvintes.
- Fomentar espaços que promovam habilidades e capacidades relacionadas à língua portuguesa na modalidade escrita através de atividades que envolvam a contação de histórias infantis em Libras.
- Promover espaços que estimulem os hábitos de leitura e de escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária.
- Estimular entre os licenciandos do curso de Pedagogia Bilíngue a participação nas atividades de modo a contribuir com a formação inicial, minimizando os efeitos da evasão, que contemple as ciências cognitivas e suas aplicações nos processos de leitura e escrita nos anos iniciais.
- Otimizar junto aos licenciandos do curso de Pedagogia Bilíngue a produção de materiais didático-pedagógicos cientificamente fundamentados para a literacia emergente, a alfabetização e a numeracia.
- Estabelecer relação das atividades e estratégias com o campo artístico-literário da Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental da Base Nacional Comum Curricular.
- Contribuir para a permanência e êxito dos licenciandos do curso de Pedagogia bilíngue.

2. Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação

A Região Metropolitana de Florianópolis (RMF) é uma região composta por 9 cidades, entre elas: Florianópolis, São José, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz, Governador Celso Ramos, Antônio Carlos, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara e Palhoça (local ao qual nos atemos neste sub-projeto).

É popularmente conhecida entre seus habitantes como Grande Florianópolis. Considerada a mais populosa, urbanizada e rica região do estado de Santa Catarina, teve seu início de conurbação nos anos de 1980. Localizada no extremo leste do estado de Santa Catarina, é a 3ª região metropolitana mais populosa da região Sul do Brasil.

A região da Grande Florianópolis tem uma área de 7.465,7 km² e uma população, contabilizada no ano de 2018, de aproximadamente 1,2 milhão de habitantes. Com PIB de R\$ 50 bilhões e per capita de R\$ 41.660,00, entre suas principais atividades econômicas estão os serviços, turismo, comércio, finanças, indústria tecnológica e agricultura. A região apresenta um IDH de 0,859. Entre os principais pontos turísticos estão o Aeroporto Internacional, recentemente reconstruído e ampliado e a Ponte Hercílio Luz. A marca da região também são as belezas naturais dadas pelas praias reconhecidas mundialmente.

A cidade de Florianópolis é a capital do estado e uma das principais cidades da nomeada região, porém dada a concentração de escolas que já contam com o Programa de Iniciação a docência nesse local, optamos por focar as atividades deste subprojeto na cidade de Palhoça, local onde o câmpus IFSC Palhoça Bilíngue se localiza.

O município de Palhoça surgiu com um povoamento iniciado no ano de 1793, a partir da ocupação de um dos pontos do caminho que ligava a então cidade de Desterro, hoje Florianópolis, à cidade de Lages. A princípio subordinado ao município de São José, Palhoça adquiriu independência administrativa no ano de 1894, que é considerado o ano de sua fundação (PALHOÇA, 2017, s/p). O município é um dos principais e maiores da região da Grande Florianópolis, conta com uma população de aproximadamente 168 mil habitantes, distribuídos numa área de 395,133 km². Apresenta densidade demográfica de 425,82, o que demonstra o crescimento exponencial da população. Tem um PIB de R\$ 1,4 bilhões e per capita de R\$ 11,4 milhões.

A cidade é famosa em todo o Brasil, principalmente entre os surfistas, por causa da praia da Guarda do Embaú. As belezas naturais do município são mesmo o seu maior atrativo. Localizado entre o litoral e a serra, possui rios, cachoeiras, ilhas, morros com vistas espetaculares e ainda abriga o acesso à área aberta à visitação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Também vale a pena conhecer os casarios coloniais da Enseada de Brito, a fortaleza portuguesa da Ilha de Araçatuba e os sítios arqueológicos da região.

Na educação, segundo os dados encontrados no sítio eletrônico do IBGE, a Taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos, o que corresponde a um dos períodos escolares que envolve a alfabetização, é de 97,6%, representa a posição de nº 2733 dos 5570 municípios brasileiros. No ano de 2018, contou com o número de 23.712 crianças na referida faixa etária matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental, o qual atingiu 5,7 pontos no IDEB, marca importante e que reflete os investimentos e a estrutura que vem sendo desenvolvida na cidade. Com esta pontuação no IDEB, o município atingiu o nº 2686 entre os municípios do país. Contava no ano de 2018, com um quadro de 1.159 docentes nos anos iniciais do ensino fundamental, distribuídos em 20 escolas municipais.

O quadro descrito do município da Palhoça nos possibilita de fato confirmar a importância da escolha do mesmo para a implementação do Programa de Iniciação a Docência, nos anos iniciais do ensino fundamental com ações que versam sobre Letramento e processos de alfabetização pautadas na contação de histórias infantis em Libras.

3. Contribuição do subprojeto para o desenvolvimento da autonomia do licenciando

O subprojeto promoverá o levantamento prévio da realidade das escolas e as formas como as mesmas estão inseridas na comunidade, para que possa ser realizado, de forma colaborativa, o planejamento de atividades que visem o delineamento e o estabelecimento de ações que possam atender as demandas elencadas, com relação ao Letramento e processos de alfabetização de crianças surdas e ouvintes.

Vivenciar as práticas e as dinâmicas próprias de escolas que atendem crianças surdas e ouvintes de forma concomitante, em fase de alfabetização, possibilitará aos discentes do curso de Pedagogia Bilíngue compreender de maneira mais significativa os conceitos abordados no decorrer das interdisciplinas do curso. A partir destas vivências, acreditamos que os licenciandos bolsistas podem vir a construir uma visão mais ampla dos processos de ensino e aprendizagem escolar e a partir destas experiências terão consigo mais subsídios para refletir e agir de maneira dinâmica, contextualizada e autônoma.

A presente proposta tem articulação com as competências da área de linguagens para o ensino fundamental. As estratégias devem promover os processos de alfabetização, de letramento e de aquisição das crianças participantes e, embora planejadas e desenvolvidas de forma coletiva e colaborativa, devem primar pela autonomia dos licenciandos do curso de Pedagogia Bilíngue participantes do Programa. O registro diário dos referidos estudantes em Diários de Bordo poderá contribuir para a (re) elaboração e a superação das problemáticas presentes tanto na vida escolar bem como nas interdisciplinas do curso de graduação em que estão inseridos. Tal aspecto buscará incentivar um ambiente que favoreça a articulação entre práticas e teorias estabelecendo o protagonismo discente.

4. Estratégias para valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades

O subprojeto e as atividades que nele serão proporcionados terão como caráter o aspecto da coletividade no planejamento e articulação das mesmas com a comunidade escolar e o IFSC. A plena participação dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, o supervisor da escola e o coordenador de área na organização, planejamento e proposição das atividades serão essenciais, especialmente e necessariamente partindo da realidade da comunidade escolar previamente mapeada. É importante destacar que entendemos por trabalho pedagógico coletivo o que explica Cabral et al. (2014). Trata-se da organização de estratégias adequadas e significativas, com caráter de garantir o aprendizado dos alunos dentro da sala de aula, é indispensável salientar que o trabalho pedagógico coletivo envolve tempo, suporte, recursos, pesquisas, monitoramento, persistência e planejamento em parceria entre os professores.



Partindo das premissas expressas pelos autores, entendemos que a realidade previamente mapeada por todos os participantes do Programa de Iniciação à Docência Pibid servirá como mola propulsora para alavancar o trabalho coletivo. Estão previstos para os participantes planejamento de ações através da constituição de grupos de estudo, reuniões de planejamento e socialização das atividades desenvolvidas na escola. Nas atividades que serão realizadas nas escolas, os licenciandos deverão atuar de forma colaborativa. Os bolsistas sempre serão acompanhados pelo supervisor, vivenciando todos os aspectos do ambiente escolar. O coordenador de área orientará os bolsistas e acompanhará o andamento das atividades.

5. Estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto

O documento da BNCC está dividido por etapas de ensino, a saber: educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio. As etapas são apresentadas subdivididas por áreas de conhecimento e as habilidades esperadas em cada uma delas. Para este subprojeto daremos ênfase a área da Linguagem, mais especificamente o Item 4.1.1.1. Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, referentes aos processos de alfabetização nos anos iniciais.

De acordo com o documento, o processo de alfabetização se dá nos anos iniciais do ensino fundamental que se espera que essa criança se alfabetize e passe pelo processo de letramento. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura [...] (BRASIL, 2019, s/n.). Dando destaque a estratégias que envolvam a criança em diferentes práticas letradas. Pensando no aspecto acima destacado e em outros que possam estar permeando os processos de alfabetização e letramento na escola nos anos iniciais do ensino fundamental, propomos as ações, as estratégias e as atividades desse subprojeto, aproximando os licenciandos bolsistas dos conhecimentos e conteúdos disponibilizados na BNCC, de forma a possibilitar a articulação na prática das teorias estudadas nas diferentes interdisciplinas do curso de Pedagogia Bilíngue no qual eles estão inseridos.

Assim propomos como estratégias de articulação com a BNCC:

- a) realizar atividades que visem conhecer o alfabeto em Libras e em português;
- b) desenvolver brincadeiras que envolvam as personagens das histórias infantis em Libras de modo a proporcionar a decodificação de palavras escritas;
- c) proporcionar a contação de histórias infantis em Libras de forma a incentivar o registro escrito das palavras referentes ao texto lido;
- d) identificar a função social dos textos em português e Libras;
- e) contribuir para que as crianças identifiquem o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos;
- f) reconhecer diferentes textos literários, em especial, aqueles que serão utilizados pelos licenciandos bolsistas e serão contados em Libras, possibilitando às crianças perceberem a dinamicidade da língua;
- g) recontar em Libras, com e sem apoio de imagens, textos literários contados pelos licenciandos bolsistas;
- h) oportunizar espaços de registros escritos (recriação da história, modificações para o final da história, modificação de personagens, textos coletivos, entre outros) ampliando o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita;



- i) estabelecer a relação entre texto escrito, sinais em Libras e imagens;
- j) disponibilizar atividades que entremeiam a identificação das finalidades de interação oral (português) e visuo-espacial (Libras) em diferentes contextos comunicativos.

É importante destacar que estas estratégias acima descritas poderão ser alteradas de acordo com a realidade mapeada nas escolas participantes.

6. Estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

De acordo com os objetivos do programa PIBID, entendemos que as ações/estratégias de inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas devem versar sobre os seguintes aspectos: 1) não podem se restringir à mera “introdução” destes discentes nos espaços escolares; 2) devem se dar de forma participativa, contínua e processual; 3) não podem se configurar como simples aplicação de atividades previamente estabelecidas, desvinculadas tanto da realidade concreta das escolas quanto das reflexões dos licenciandos acerca de seu próprio processo formativo; e, sobretudo, 4) requerem a assunção da pesquisa como um princípio norteador de seu desenvolvimento e, por conseguinte, da própria formação docente.

Tendo como referência estes pressupostos e a atuação enquanto Núcleo do subprojeto do Câmpus IFSC Palhoça Bilíngue, organizamos as estratégias de inserção dos bolsistas nas escolas-campo em três grandes categorias:

1. (Re) conhecimento e diagnóstico da realidade das escolas:

Esta categoria de ações visa à investigação e o estudo do contexto em que os bolsistas atuarão, envolvendo: o levantamento de dados socioeconômicos e escolares dos alunos, a partir dos registros de matrículas, censo escolar, IDEB e/ou outras documentações existentes; aferição da estrutura física e administrativa, a partir de visitas aos diferentes espaços da escola e conversas com professores, direção e outros funcionários; participação em reuniões pedagógicas e com familiares das crianças envolvidas; sistematização e análise de outras informações relevantes (por exemplo, calendário e regimento escolar, projetos existentes na escola); e elaboração de um relatório diagnóstico, relativo aos aspectos apurados, com especial ênfase aos processos de alfabetização e a forma como as escolas estão articulando seus planos de ensino com o documento da BNCC (item 4.1.1.1 que trata sobre Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - anos iniciais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades e o Decreto nº 9765/2019).

A partir da investigação (identificação e análise) de aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, jurídicos e socioculturais que constituem a realidade de cada escola-campo, possibilita-se aos licenciandos-bolsistas o exercício da pesquisa e da reflexão teórico-crítica acerca do funcionamento, das potencialidades, das necessidades e das contradições presentes no cotidiano de escolas da rede pública, na cultura escolar do magistério e na cultura de cada escola. Além disso, busca-se igualmente atender o estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, secretarias.

2. Discussão e organização de atividades a partir da realidade das escolas:

Tomar como partida as potencialidades e as necessidades de cada escola é indispensável para efetiva integração entre educação básica e superior, bem como para articulação entre teoria e prática. Em

vista disso, a partir do diagnóstico da realidade das escolas, serão promovidas ações de reflexão e de planejamento coletivo, dentre elas: a socialização do relatório diagnóstico e discussão das principais demandas de cada escola em grupos de debate formados pelos bolsistas, supervisores e coordenadores de área; e a elaboração de um cronograma de atividades de intervenção ligadas aos temas/assuntos relacionados aos processos de alfabetização e letramento de crianças, pautadas na contação de histórias infantis em Libras. Também integram esta categoria ações relativas à leitura e à discussão de referenciais teóricos com temas como: processos de alfabetização, letramento, ensino de Libras nos anos iniciais do ensino fundamental e aquisição linguística. Comporão ainda as atividades a organização de seminário com os professores da escola campo, bem como, a apresentação da importância da aquisição da Libras para todas as crianças ouvintes e surdas, de modo a contribuir com democratização do acesso a Libras para toda a sociedade.

3. Atuação a partir e na realidade das escolas:

Tratam-se de ações dirigidas à intervenção pedagógica dos licenciandos no contexto das escolas levando em consideração a necessária articulação das teorias referentes aos processos de alfabetização, letramento e aquisição linguística (Libras) com as ações desenvolvidas na escola, possibilitando a construção de espaços formativos aos licenciandos que atuarão como bolsistas.

Por fim, essa categoria almeja a análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados aos subprojetos e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica; e o desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos.

7. Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

O Coordenador de Área fará reuniões semanais, com lista de presença, com os licenciandos para acompanhar as ações do subprojeto e das estratégias desenvolvidas nas escolas campo, a fim de propor adequações conforme realidade previamente mapeada. Cada licenciando bolsista terá um Diário de aula, onde fará registros do cotidiano da sua participação, a fim de possibilitar o acompanhamento pelo Coordenador de Área quanto o Supervisor na escola. A ficha de presença será um instrumento imprescindível para que o licenciando possa de forma autônoma e com mediação dos professores envolvidos coordenar sua participação efetiva nas atividades de campo e no IFSC. Reuniões periódicas tanto na escola campo quanto no câmpus do IFSC serão realizadas a fim de contribuir com o esclarecimento de dúvidas, adequação nas atividades e ações propostas nos planos de atuação do licenciando bolsista. Reuniões na escola campo com a participação do coordenador de área também serão realizadas sempre que necessário, porém não menos que uma vez ao mês. Porém, os Diários de aula dos licenciandos bolsistas serão o principal instrumento de comunicação e de relação didático pedagógica entre os envolvidos.

8. Resultados esperados para o subprojeto

Para a formação do Licenciando bolsista:

- Reduzir a evasão nos cursos de licenciatura incentivando o licenciando a “abraçar” a carreira docente.



- Aprimorar a formação acadêmica dos licenciandos, principalmente no que diz respeito às questões de cunho pedagógico.
- Familiarizar os licenciandos com os processos de alfabetização e letramento de acordo com os ditos na BNCC e no Decreto nº 9765/2019.
- Colaborar com os licenciandos para que os mesmos se tornem reflexivos em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas na escolarização no período de alfabetização e letramento infantil, a partir da aquisição da Libras.
- Proporcionar ao licenciando espaços de diálogo que contribuam para a reflexão sobre sua atuação na docência.
- Integrar os percursos formativos dos estudantes no seu curso, aproximando as disciplinas, os conteúdos e atividades previstas nos diferentes componentes curriculares;
- Contribuir para que os licenciando possam melhorar o uso e a fluência na Libras.

Para a melhoria da qualidade dos processos de alfabetização, letramento e aquisição linguística da Libras pelas crianças surdas e ouvintes matriculadas nas escolas parceiras:

- Contribuir para a elevação do IDEB.
- Melhoria na prática pedagógica dos professores da escola.
- Implantação de atividades que versam sobre a contação de histórias infantis em Libras e posterior registro escrito das crianças em processo de alfabetização.
- Contribuir para difusão da Libras em toda a comunidade escolar, mesmo quando está no momento do desenvolvimento do Programa não tiver matrícula de crianças surdas.
- Possibilitar atividades e estratégias que vislumbrem o aprimoramento dos processos de alfabetização e letramento das crianças envolvidas de acordo com os conhecimentos, habilidades e práticas descritas no Documento da BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental, quando trata dos processos de alfabetização e do Decreto nº 9765/2019.
- Elaboração de atividades que oportunizem a aquisição linguística da Libras, de acordo com os preceitos da Lei Brasileira de Inclusão, da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva e da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- Aproximação entre os Institutos Federais e as escolas, reconhecendo-se como parceiros e centros formadores.

9. Para subprojetos de pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

A metodologia adotada para a construção do planejamento das ações do Programa de Iniciação à docência PIBID para o Núcleo do Curso de Pedagogia Bilíngue se baseia em uma soma de normativas, conceitos e parâmetros no sentido de contemplar todas os objetivos propostos no projeto. Dentre as normativas, destacamos a construção do planejamento de atividades a partir de evidências provenientes das ciências cognitivas, observando os princípios, objetivos e diretrizes dispostos na Política Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, de forma a garantir a integração entre as práticas pedagógicas de alfabetização, literacia e numeracia.

Esta metodologia contempla o princípio da promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e

modalidades da educação básica e da educação não formal.

Em seu Art. 3º, que trata dos princípios da Política Nacional de Alfabetização, destacamos o inciso V e IX, por fazerem referência a adoção de referenciais de políticas públicas exitosas, nacionais e estrangeiras, baseadas em evidências científicas, bem como a igualdade de oportunidades educacionais. Já no Art. 5º, onde constituem diretrizes para a implementação da Política Nacional de Alfabetização, destacamos o inciso III, por fazer referência à integração de práticas motoras, musicalização, expressão dramática e outras formas artísticas ao desenvolvimento de habilidades fundamentais para a alfabetização; ao V, por fazer referência ao estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária; e ao VI, por contemplar o respeito e suporte às particularidades da alfabetização nas diferentes modalidades especializadas de educação.

Em se tratando de público-alvo, o Art. 6º da Política Nacional de Alfabetização, apresenta cada um destes, vindo ao encontro do nosso projeto: II - alunos dos anos iniciais do ensino fundamental; e VI - alunos das modalidades especializadas de educação.

Para a construção do espaço de alfabetização, o documento pontua no Art. 7º, como agentes envolvidos, e conforme os objetivos deste projeto, destacamos: os professores alfabetizadores; os professores das diferentes modalidades especializadas de educação; os demais professores da educação básica; os gestores escolares; os dirigentes de redes públicas de ensino; e as instituições de ensino. Para finalizar, utilizamos o documento como norteador para a implementação de programas, ações e instrumentos que incluam:

I - orientações curriculares e metas claras e objetivas para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental;

II - desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos cientificamente fundamentados para a literacia emergente, a alfabetização e a numeracia, e de ações de capacitação de professores para o uso desses materiais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir do exposto explicitamos que o trabalho a ser realizado no subprojeto PIBID Pedagogia Bilíngue se organizará nas seguintes etapas: a) reconhecimento e diagnóstico da realidade das escolas; b) planejamento das atividades a serem realizadas; c) realização das atividades nas escolas participantes; d) orientações e planejamento permanente quinzenal com os licenciados e professor supervisor nas escolas; e) produção dos materiais didático-pedagógicos cientificamente fundamentados para a literacia emergente, a alfabetização e a numeracia; f) devolução para os professores das escolas participantes sobre as atividades realizadas e avaliação das mesmas junto a comunidade escolar; g) reavaliação das atividades realizadas e h) divulgação científica.

Compreendemos que a contemporaneidade tem lançado desafios no ensino de uma língua que até pouco mais de 20 anos não era comum em nosso meio, uma língua que não se expressa pela zona de conforto da maioria das pessoas ouvintes: a zona da oralidade; que se expressa através da expressão corporal e facial e se constrói no espaço: a Língua Brasileira de Sinais. Ao contemplarmos práticas de alfabetização que privilegiam metodologias bilíngues, derrubamos barreiras de comunicação e proporcionamos a integração entre todos, o acesso ao conhecimento e a inclusão das minorias linguísticas.